

Paper Trails

Imagem: Aspecto exterior da fábrica de papel de Marianaia, Tomar © Renata Faria Barbosa.

O Património Industrial de Tomar e a Festa dos Tabuleiros

Cláudia Pires da Silva, Ânia Chasqueira, André Camponês, Andreia Nogueira, João Tomaz Simões, Célio Gonçalo Marques, Marta Dionísio, João Pinto Coelho

Resumo: Este artigo pretende apresentar a relação existente entre o património industrial de Tomar e o seu património cultural imaterial, mais concretamente a Festa dos Tabuleiros, através da sua participação e organização da Festa. Esta relação, que alarga a todo o concelho de Tomar, principiou, nos dias de hoje, a vontade e a necessidade de preservar ambos os patrimónios, que até hoje ainda se relacionam, uma vez que são tão importantes para a memória coletiva e identidade da população da cidade de Tomar. Desta forma, expõe-se aqui a relação entre o património industrial de Tomar e a Festa dos Tabuleiros ao longo do tempo, bem como o modo como a sua preservação tem sido concretizada..

Palavras-chave: Festa dos Tabuleiros, Património Cultural Imaterial, Património Industrial, Preservação

Tomar's Industrial Heritage and the 'Trays Festival'

Abstract: This article aims to present the relationship between Tomar's industrial heritage and its intangible cultural heritage, more specifically the *Festa dos Tabuleiros*, through its participation in and organization of the festival. This relationship, which extends to the entire municipality of Tomar, gave rise to the desire and need to preserve both heritages, which are still related today, since both are highly important to the collective memory and identity of the population of the city of Tomar. In this way, the connection between Tomar's Industrial Heritage and the *Festa dos Tabuleiros* over time is described, as well as the way in which its preservation has been realized..

Keywords: 'Festa dos Tabuleiros', Intangible Cultural Heritage, Industrial Heritage, Preservation

El patrimonio industrial de Tomar y la 'Festa dos Tabuleiros'

Resumen: Este artículo pretende presentar la relación entre el patrimonio industrial de Tomar y su patrimonio cultural inmaterial, concretamente la *Festa dos Tabuleiros*, a través de su participación y organización. De esta relación, que se extiende a todo el municipio de Tomar, surgió el deseo y la necesidad de preservar ambos patrimonios, que aún hoy están relacionados, ya que ambos son tan importantes para la memoria colectiva y la identidad de la población de la ciudad de Tomar. De esta forma, se describe la relación entre el Patrimonio Industrial de Tomar y la *Festa dos Tabuleiros* a lo largo del tiempo, así como la forma en que se ha llevado a cabo su preservación.

Palabras clave: 'Festa dos Tabuleiros', Patrimonio Cultural Inmaterial, Patrimonio Industrial, Preservación

Introdução

Muito embora o conceito de património cultural seja aceite e reconhecido tanto por profissionais como pelo público em geral, este está longe de ser uma definição exata. Tendo-se tornado, tal como Muñoz-Viñas (2023) afirma, um conceito bastante abrangente que poderá incluir tanto pinturas, esculturas, objetos industriais, rituais festivos, técnicas tradicionais como até lixo nuclear. Esta rápida evolução e abrangência do conceito de património cultural poderá ser considerada como “the Heritage Big Bang” (Muñoz-Viñas 2023), como hipótese dessa categorização. Para Castriota (2009), a ampliação do conceito leva a uma desconstrução e reconstrução dos parâmetros até então utilizados, pois são necessários novos olhares para o entendimento desta abrangência. Assim, é importante ter em consideração que, apesar de existir uma distinção entre o património material e património imaterial, tal como vários autores defendem (Smith 2006; Carman 2009; Mendes 2012), o património é tanto material como imaterial. Este abarca tanto objetos materiais, como a memória a eles associada (Carman 2009: 200). Ao longo do tempo, as comunidades foram recorrendo a memórias passadas como instrumentos do passado, por forma a transmitir um sentimento de destino para o futuro. O património passou, assim, a ser interpretado, valorizado, classificado, conservado ou reutilizado de forma consciente e intencional (Harvey 2008: 22). Neste contexto, o património pode ser considerado uma prática cultural que envolve a construção e a regulação de uma série de valores (Smith 2006: 11; Smith e Akagawa 2009). Por outras palavras: “Cultural heritage does not exist, it is made.” (Bendix 2009: 255). David Lowenthal foi um dos primeiros teóricos a defender precisamente esta construção, na qual a conservação e restauro está naturalmente envolvida (Lowenthal 1998, 2015, 2019).

É neste âmbito de alargamento do conceito de património cultural que, durante a 2.ª metade do século XX, surge o conceito de património industrial, sendo-lhe atribuídos múltiplos valores. Segundo a Carta de Nizhny Tagil, de 2003, do *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH)^[1] os valores desta tipologia patrimonial passam pela representação do “testemunho de atividades que tiveram e ainda têm profundas consequências históricas”, pelo “valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário”, por valores “intrínsecos aos próprios sítios industriais, às suas estruturas, aos seus elementos constitutivos, à sua maquinaria, à sua paisagem industrial, à sua documentação e também aos registos intangíveis contidos na memória dos homens e das suas tradições”, e ainda pela sua “raridade, em termos de sobrevivência de processos específicos de produção, de tipologias de sítios ou de paisagens” (TICCIH 2003: 3).

Com a diversificação da investigação histórica e sociológica, bem como com a discussão sobre a

salvaguarda dos testemunhos industriais, os organismos internacionais, designadamente a UNESCO, integram esta tipologia na Lista do Património Mundial. Atualmente, o património industrial, de acordo com Custódio (2015), é constituído por bens culturais materiais ou imateriais que testemunham de alguma forma as sociedades industriais dos séculos XVIII, XIX e XX. A 28 de novembro de 2011, “Os Princípios de Dublin” (ICOMOS-TICCIH 2011), princípios para a conservação de sítios, estruturas, áreas e paisagens do património industrial, elaborados em conjunto pelo TICCIH e o *International Council on Monuments and Sites* (ICOMOS), completam com maior precisão a definição de património industrial e reconhecem a sua dimensão imaterial, colmatando a Carta de Nizhny Tagil. O documento refere que:

O património industrial abrange os sítios, estruturas, complexos, territórios e paisagens, assim como os equipamentos, os objectos ou os documentos relacionados, que testemunhem os antigos ou actuais processos de produção industrial, a extracção e a transformação de matérias-primas, e as infraestruturas energéticas ou de transporte que lhes estão associadas. (...) Este património compreende activos fixos e variáveis, para além de dimensões imateriais, tais como os saber-fazer técnicos, a organização do trabalho e dos trabalhadores, ou um complexo legado de práticas sociais e culturais resultantes da influência da indústria na vida das comunidades, as quais provocaram decisivas mudanças organizacionais em sociedades inteiras e no mundo em geral (ICOMOS-TICCIH 2011: Ponto 1).

Paralelamente ao desenvolvimento do conceito de património industrial a questão da preservação e valorização dos bens industriais, tangíveis e intangíveis, encontra-se no cerne das preocupações daqueles que lidam com o património industrial (Matos, Ribeiro e Santos 2013: 27). Um dos maiores problemas de preservação que esta tipologia de património nos apresenta é a dissociação dos bens relativamente aos seus locais de origem. Na maioria dos casos as maquinarias, bens documentais e afins são removidos dos edifícios, perdendo, assim, tanto os objetos como os edifícios, o seu valor patrimonial. Para além disso, sofrem ainda de uma constante e progressiva dissociação da sua imaterialidade, isto é, os objetos vão perdendo a informação e identidade que lhes dá sentido (Henderson 2020: 203). Importa também refletir acerca de problemáticas como a ideia de perda do património; da autenticidade e genuinidade; do seu uso, utilidade e/ou refuncionalidade; e de como esta preservação poderá depender de fatores como a reivindicação política ou a resiliência de uma comunidade e se expressa no património cultural como forma de identidade das comunidades locais.

Torna-se, por isso, fundamental considerar novas formas de pensar a preservação deste património. Nomeadamente valorizar e incentivar a comunidade, onde este se insere,

a manter os seus laços com o mesmo. Sendo o património tanto material como imaterial, uma prática cultural, sem a comunidade que lhe dá valor e significado o património nada é. Queremos com isto dizer que é tão importante para o património, especialmente o património industrial, preservar os edifícios e as suas maquinarias e engenhos, como também a sua memória patrimonial e comunitária. De salientar ainda que, apesar de a preservação se fundamentar na conservação para as gerações futuras, não nos podemos esquecer do quão importante é também preservar o património para as pessoas que ainda dele usufruem e o valorizam. Ao considerarmos o património uma prática cultural viva, considera-se que a sua própria identidade também se vai modificando consoante as comunidades que o vivem. É assim fundamental que ao preservar o património industrial se tenha em conta as suas multiplicidades.

Com isto em mente, é analisada neste artigo a relação do património industrial de Tomar e sua preservação com o campo das práticas culturais, mais concretamente a Festa dos Tabuleiros (Património Cultural Imaterial Nacional)^[2], que se realiza na cidade de Tomar de quatro em quatro anos. Este estudo insere-se no âmbito do projeto FesTab - A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade^[3], do Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes - TECHN&ART, do Instituto Politécnico de Tomar. O projeto FesTab tem como objetivos gerais valorizar a função do património cultural imaterial na sociedade através da integração da sua salvaguarda em programas de planeamento, promoção e salvaguarda; a produção de conteúdos pedagógicos tendo em vista a educação e valorização patrimonial da Festa dos Tabuleiros; e a criação de ferramentas que possibilitem a sustentabilidade da festividade através da participação comunitária na criação de modelos de negócio. Deste modo, o projeto pretende contribuir para a valorização e salvaguarda da Festa dos Tabuleiros, através do seu estudo, inventariação, promoção e transmissão. Para tal, e uma vez que a Festa dos Tabuleiros é um património vivo, e faz parte do quotidiano dos indivíduos e grupos que as preservam, foram adotadas metodologias de intervenção comunitária participativas, bem como de investigação qualitativa e de análise documental assim como observação não participante (Comissão Central 2023: 4), as quais podem ser transpostas para o caso específico do património industrial dadas as sinergias entre estas práticas culturais, no âmbito dos estudos de preservação da memória imaterial.

É, portanto, na base da relação entre a preservação do património cultural imaterial e do património industrial que a presente reflexão se situa. Esta parte da apresentação do caso da Festa dos Tabuleiros no que toca à sua relação com as práticas atuais de preservação e valorização dos vestígios materiais e imateriais da indústria Tomarense. Antes disto, porém, estabelece-se uma primeira análise relativamente à Festa dos Tabuleiros e a sua ligação com a indústria de Tomar no que tange à organização das festividades ao longo dos anos.

A Festa dos Tabuleiros e a sua relação com a Indústria de Tomar

A Festa dos Tabuleiros, Património Cultural Imaterial nacional desde maio de 2023, no domínio das “Práticas sociais, rituais e eventos festivos”, trata-se de uma festividade em honra do Espírito Santo, que se realiza de quatro em quatro anos, numa cidade do centro de Portugal, Tomar. Esta festa é caracterizada por diversos elementos distintivos, especialmente pelo formato das ofertas (os famosos Tabuleiros) que, sendo uma representação do cumprimento de promessas ao Divino, constituem um dos aspetos mais simbólicos do evento [Figura 1]. O culto é iniciado no Domingo de Páscoa com o Cortejo das Coroas, terminando com a Pêza, onde é feita uma distribuição generalizada de géneros alimentares às famílias mais carenciadas, no dia seguinte ao Cortejo de oferendas (o Cortejo dos Tabuleiros). Abarcando um vasto conjunto de cerimónias ritualistas, tanto de carácter religioso como de expressão festiva – Cortejo dos Rapazes, Jogos dos Rapazes, Ruas Ornamentadas, Cortejo do Mordomo, Cortejos Parciais e Jogos Populares –, este evento conta com a participação e envolvimento de todas as freguesias do concelho (Silva, Coelho, Camponês, Marques e Dionísio 2021: 171; Comissão Central 2023: 6).



Figura 1. - Cortejo da Festa dos Tabuleiros. Fonte: Arquivo fotográfico Cláudia Pires da Silva

Apesar de existirem algumas incertezas acerca do seu surgimento, sabe-se que, desde o século XVII já se falava na festa (Silva, Camponês, Dionísio, Romana & Cruz 2023). Tendo passado por diferentes ciclos, sublinha-se a importância que consideramos que a indústria teve na estruturação, organização e revitalização dos festejos. Esta relação torna-se mais evidente, aquando do surgimento de fontes documentais sobre esta manifestação do património cultural imaterial no final do século XIX⁴, com o aparecimento da imprensa local, designadamente com os jornais *A Emancipação* (1879) e *A Verdade* (1880). Estes semanários são testemunho de que o sistema produtivo da indústria local contribuiu de forma diferenciada para a dinamização e organização das atividades complementares do programa festivo, com certeza devido ao facto de a festa ser um momento de grande visibilidade. Por esse motivo, percebe-se que existiu uma relação entre a história da iluminação pública elétrica em Tomar

e a Festa dos Tabuleiros, nos anos de 1885, 1901 e 1914. Em 1885 é anunciada uma tourada noturna à Luz Elétrica, enquadrada na programação complementar dos festejos: “Grande e deslumbrante corrida de 10 bravíssimos touros. A arena será profusa e deslumbrantemente iluminada pela luz elétrica, fornecida por machinas expressamente vindas de Lisboa para tal fim” (A Verdade 1885: 3). No ano de 1901, é inaugurada a Central Elétrica, que se instala nos antigos Lagares e Moinhos da Ribeira da Vila – atual Complexo Cultural da Levada de Tomar –, e que terá feito os seus primeiros testes da iluminação pública elétrica durante a Festa desse mesmo ano:

“Ao que nos consta sempre é por ocasião da festa dos tabuleiros que terá lugar a inauguração da luz elétrica; os trabalhos de instalação estão já muito adiantados contando o distinto engenheiro electricista nosso amigo Jean Bourdain ter completa a iluminação de toda a cidade por ocasião dos mesmos festejos” (A Verdade 1901: 2).

No ano de 1921, é publicado no jornal *Ecoss de Tomar*, um artigo de opinião, no qual é sugerido que a indústria e o comércio tomarense seriam os que mais lucrariam com a Festa dos Tabuleiros e, como tal, deveriam ser quem teria mais propriedade para organizar o evento, especialmente a Associação Comercial e Industrial:

“Poderão perguntar: quais as entidades que melhor poderiam tratar da organização de tão importante certamen e de tão benéficos resultados para Tomar? E como há da nossa parte o direito de alvitrar, ele vai simplesmente, a título de curiosidade. A Associação Comercial e Industrial desta cidade é a entidade que a meu vê melhores condições reúne para fazer triunfar uma ideia de tão alta importância. Quem lucra com os festejos? O Comércio e a indústria. Logo ninguém há com mais direito de sacrifício do que aqueles que mais directamente lucram com o movimento da cidade” (Nogueira 1921: 4).

Como consequência, em 1929, a Associação Comercial e Industrial, é convidada pela Comissão Executiva da Festa dos Tabuleiros, a integrar as várias comissões auxiliares “organizando o programa-artístico no qual anunciam muitas das principais firmas comerciais e industriais desta cidade, programa que apresenta também uma artística capa alusiva às festas” (A Acção 1929: 3). Apesar deste contributo na organização das festas, sabe-se que, pelo menos desde 1903, a indústria tomarense já contribuía para a festa com oferta de Tabuleiros, bem como abria portas para os visitantes da cidade:

“A procissão ser abrihantada com tabuleiros monumentais oferecidos pela colônia thomarense em Lisboa, oficina de Silverio Henriques d’esta cidade, Real Fabrica de Fiação de Thomar, e outros. (...) Os srs forasteiros terão ocasião de admirar, além d’estas importantes e tradicionais festas, únicas no Paiz, no

género, as belezas natuaraes d’esta risonha e pitoresca cidade, as fabricas d Fiação, de papel, moagens, etc” (A Verdade 1903: 2).

Ainda que a primeira metade do século XX tenha sido marcada por uma grande inconstância relativamente à periodicidade da Festa, é a partir de 1950 que surgem as alterações mais significativas desta festividade, com a introdução de todas as freguesias do concelho no Cortejo Principal dos Tabuleiros (Silva, Coelho, Camponês, Marques e Dionísio 2021: 172-173). Nesta altura, a Festa contaria com o apoio da Câmara Municipal de Tomar, da Comissão de Iniciativa e Turismo e da Subcomissão dirigida por João dos Santos Simões, administrador e diretor a Fábrica de Fiação de Tomar. Nesta altura, além da indústria participar na organização e doação de bens, esta participava também como parte integrante do Cortejo como uma montra das atividades industriais e agrícolas da região (Tabuleiros (...) 1950: 1). Num total de 620 Tabuleiros oriundos das freguesias do concelho, mais de um terço vinha da indústria: 130 da Fábrica de Fiação, 32 da Fábrica de Papel da Matrena, dum total de 48 oriundos da Asseiceira, 23 de S. Pedro da Beberriqueira, alguns dos quais da Fábrica de papel de Marianaia, 63 da Fábrica de Fiação e do Prado, em representação de Casais, e, por fim, 34 da Fábrica do Prado e de Porto de Cavaleiros [Figura 2] (Tabuleiros (...) 1950: 1).

Nesta época, as fábricas de papel têm especial relevância no contexto da Festa, pois, no ano de 1950, todo o papel de seda utilizado na ornamentação dos Tabuleiros e o papel utilizado para a propaganda, foi concedido pela Fábrica de Papel de Matrena. A Companhia de Papel do Prado disponibilizou todo o papel que a Comissão de Festas necessitasse e a Fábrica de Papel de Porto de Cavaleiros doou o papel para a impressão do programa.

A relevância da indústria na Festa dos Tabuleiros manteve-se durante a década de 50, nas edições de 1953 e 1956, nos moldes anteriormente descritos, isto é, através da participação no Cortejo e da oferta de matéria-prima necessária e indispensável para a ornamentação de Tabuleiros e ruas, assim como para a impressão de suportes promocionais (panfletos, desdobráveis e catálogos). Apesar do apoio prestado pelas unidades industriais, a partir dos anos 60 e 70 (1960, 1964, 1966, 1968, 1970 e 1973) é, sobretudo, por via de anúncio publicitário em programas e outros suportes de divulgação que algumas indústrias marcam presença. No ano de 1978, realizou-se uma “Feira de Potencialidades Concelhias”, durante a qual várias unidades industriais do concelho mostraram os seus produtos. O encerramento de algumas destas unidades durante as décadas de 80 e 90, contribuiu para a diluição da importância das mesmas nas dinâmicas preparatórias da festa e na cedência de materiais fundamentais para a produção e reprodução de alguns segmentos estruturantes, como as Ruas Populares ornamentadas.

Desde o início do século XXI até aos dias de hoje, os antigos Lagares e Moendas da Ribeira da Vila e Central Elétrica –

Complexo Cultural da Levada – sofreram um processo de requalificação arquitetónica, integrando várias atividades de fruição cultural e artística patentes na Festa dos Tabuleiros, com vista à salvaguarda e revitalização de determinados aspetos a si associados.

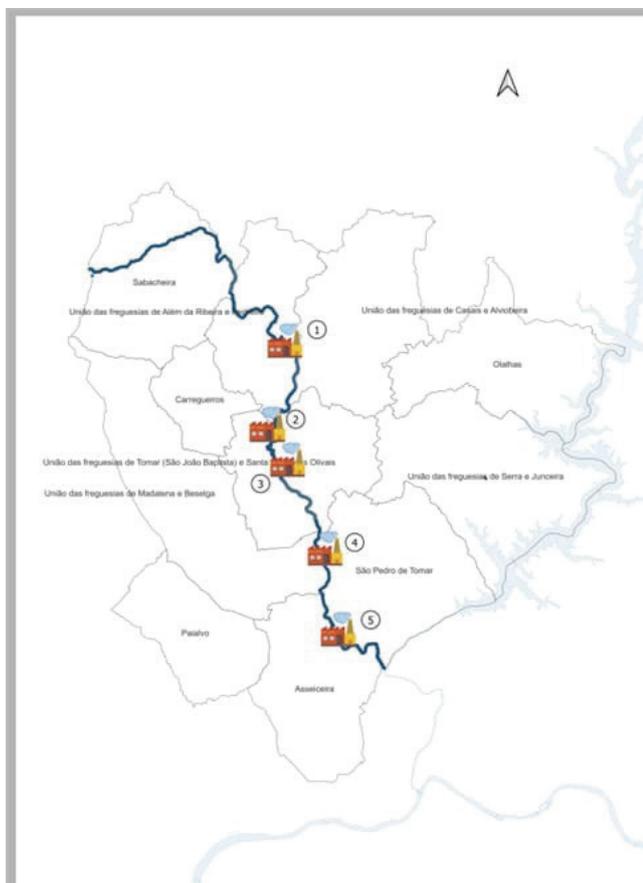


Figura 2.- Localização das Fábricas que participaram na Festa dos Tabuleiros em 1950. Fonte: Elaboração própria (em ambiente SIG - ARCGis).

Da preservação do património industrial à preservação da imaterialidade da Festa dos Tabuleiros

Tal como se percebe, a indústria ao longo do tempo teve um impacto na organização e realização da Festa dos Tabuleiros, principalmente durante os finais do séc. XIX e no decurso do séc. XX. Assim, a preservação e valorização de ambos tem-se tornado um ponto imprescindível para a comunidade.

Este processo teve início com o estudo, preservação, reabilitação e valorização do Complexo Cultural da Levada de Tomar que constitui um conjunto patrimonial singular composto por estruturas hidráulicas no rio Nabão que permitem documentar sucessivas épocas e contextos históricos e, atualmente, apresenta espaços visitáveis vocacionados para a fruição turística e cultural [Figura 3]. Com uma disposição integrada em relação ao rio Nabão e à estrutura do açude e da levada (a norte e a poente), destacam-se os edifícios de antigos moinhos e lagares (que eram alimentados pela energia potencial da água, através

de rodas hidráulicas verticais ou de rodas horizontais), duas antigas fábricas de moagem (testemunhando o uso quer da energia hidráulica, quer da energia elétrica) e uma central elétrica.



Figura 3.- Complexo Cultural da Levada. Fonte: TUR4all (<https://www.tur4all.com/resources/complexo-cultural-da-levada-de-tomar>) [consultado em: 12/10/2023].

Tendo em conta os Princípios de Dublin (ICOMOS-TICCIH 2011) no que respeita à conservação e manutenção de estruturas, sítios, áreas e paisagens de património industrial, esta intervenção vai ao encontro dos mesmos, pois

“(a) manutenção do uso original ou de uma nova utilização compatível constitui a solução de conservação mais frequente e, muitas vezes, a mais sustentável para assegurar a conservação de sítios ou estruturas de património industrial. Os novos usos devem respeitar os elementos significativos existentes, como os equipamentos, os padrões de circulação ou a distribuição das actividades.” (ICOMOS-TICCIH 2011: Ponto 10).

Desde 2011 que este espaço foi alvo de uma empreitada promovida pela Câmara Municipal de Tomar, cofinanciada pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) para execução do projeto de requalificação e reabilitação arquitetónica, com vista à qualificação e valorização urbana do centro histórico de Tomar. Atualmente, a Levada de Tomar contempla os Núcleos Museológicos da Central Elétrica e Fundição Tomarense, abertos ao público em 2020 e 2021, respetivamente.

Considerando ainda os mesmos Princípios (ICOMOS-TICCIH 2011), este complexo está igualmente em sintonia no que diz respeito ao estímulo e à

(...) criação e manutenção de programas e equipamentos, tais como visitas a sítios activos de património industrial e a apresentação das suas operações, bem como os relatos e o património imaterial associados à sua história, (...) como meio

para aumentar a consciencialização e valorização do património industrial em toda a riqueza do seu significado para as sociedades contemporâneas. (ICOMOS-TICCIH 2011: Ponto 14)

No espaço da Levada de Tomar, ainda que os edifícios careçam de intervenção museológica, estes têm sido utilizados para realizar atividades culturais diversas. Em ano de Festa dos Tabuleiros, estes espaços de fruição cultural e artística integram o ciclo festivo. Além de exposições de pintura e fotografia, conferências e apresentações de livros, têm lugar mostras de produtos regionais, como vinho, mel e azeite. Esta tem sido uma forma de valorizar e preservar sustentavelmente tanto a memória deste património industrial como a da festa dos tabuleiros, ambos marcas identitárias da comunidade.

Como tal, no edifício da moagem “A Portuguesa”^[5], começou por ser desenvolvido o projeto “A Moagem – Fábrica das Artes”^[6]. Este teve a sua primeira edição em 2021, onde acolheu artistas convidados pelo município, assim como dedicou espaços para residências artísticas em parceria com o Convento de Cristo. A segunda edição, fundiu-se com os trabalhos em curso no Programa Tradições EDP (Energias de Portugal)^[7], que afirmaram e contribuíram para a divulgação das artes e ofícios associados à Festa dos Tabuleiros, enquanto principal manifestação patrimonial local, e destacou-se pela integração de novos artistas, pela realização de *workshops* contínuos e outros pontuais. Promovendo a reabilitação e valorização patrimonial, enquanto o processo de musealização da antiga fábrica é aguardado, procedeu-se a uma nova reutilização do espaço através de uma dinâmica baseada na criatividade (considerada pela União Europeia como a indústria do futuro - ver programa Europa Criativa). Desde a génese do projeto, as artes tradicionais da festa têm sido alvo de salvaguarda e promoção, instalando-se no piso térreo. Estas artes tradicionais, integrando o âmbito das técnicas tradicionais, têm sido consideradas um dos pontos fundamentais da Festa dos Tabuleiros a salvaguardar, por se encontrarem num estado frágil de transmissão e subsequente risco de desaparecimento. Os saberes artesanais representados, são os seguintes: Latoaria (coroa em latão ou folha de flandres que arremata o Tabuleiro), Cestaria (base do Tabuleiro), Olaria (representada na festa através da figura do aguadeiro que transporta o cântaro de barro para distribuição de água aos participantes no(s) Cortejo(s), flores em papel (ornamentação de ofertas, ruas e carros triunfais) e costura (elaboração de rodilhas que auxiliam as mulheres no transporte das ofertas).

Com o intuito de desenvolver um plano estratégico para a sustentabilidade destes ofícios, em vias de desaparecimento no concelho, o Município de Tomar apresentou o projeto “Salvaguarda e Revitalização das Artes Tradicionais da Festa dos Tabuleiros”, sendo um dos 10 vencedores da 4ª edição do Programa EDP Tradições. Centrado na formação e em ações de sensibilização nos agrupamentos escolares, o projeto permitiu a transmissão de técnicas e conhecimentos necessários à produção dos diferentes objetos artesanais

viabilizando, de igual forma, o aparecimento de novos artesãos que integraram a 2ª fase d’ “A Moagem-Fábrica das Artes”, designadamente nas artes da Cestaria, Olaria e Latoaria. A reutilização desta estrutura industrial que laborou até 1999, respeita vários fundamentos e critérios, como o valor artístico, o valor histórico e o valor de uso.

No âmbito do projeto FesTab, foi ainda realizada, entre 15 de julho e 2 de outubro de 2022, a exposição “A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade”, com o objetivo de contribuir para o estudo, inventariação e salvaguarda da Festa dos Tabuleiros, considerando a dimensão dinâmica do passado e valorizando a contemporaneidade da manifestação patrimonial [Figuras 4, 5 e 6]. De forma a reforçar a relação existente entre o património industrial de Tomar e a Festa dos Tabuleiros, o seminário “A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade” foi outra atividade científica realizada no Complexo Cultural da Levada. Este contribuiu para ampliar a reflexão e o debate sobre a Festa, com natural enfoque na recente inscrição desta singular manifestação patrimonial no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial apresentando novas abordagens e outras soluções, nomeadamente no domínio das questões de salvaguarda, valorização e divulgação do património imaterial.



Figura 4. - Entrada pela antiga Central Elétrica de Tomar no Complexo Cultural da Levada – Início da Exposição “A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade”. Fonte: Ânia Chasqueira



Figura 5. - Exposição “A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade”. Fonte: Ânia Chasqueira



Figura 6.- Exposição “A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade”. Fonte: Ânia Chasqueira

Estas iniciativas demonstram o empenho que a comunidade local tem dedicado à preservação não apenas do património industrial, mas também do património cultural imaterial da região, através de um programa conjunto de ações, que acaba por criar benefícios mútuos para ambas as realidades patrimoniais. Ao aliarmos a preservação do património industrial e o património cultural imaterial de Tomar, revitalizamos e preservamos de forma sustentável valores imateriais como a memória identitária da comunidade tomarense, tanto relativamente à sua indústria como à Festa dos Tabuleiros e a relação entre ambos ao longo dos anos.

Considerações finais

Existe a necessidade de pensarmos formas diferenciadoras de preservação. No caso específico de Tomar o património industrial tem contribuído para a preservação do património cultural imaterial, ao possibilitar a existência de espaços abertos ao ensino e à transferência dos saberes associados, por exemplo, à Festa dos Tabuleiros, e, ao mesmo tempo, tem sido beneficiado por este cruzamento. Isto é, as atividades relacionadas com a Festa dos Tabuleiros dão vida e um novo significado aos espaços industriais visados, contribuindo significativamente para a sua transmissão para o futuro, que terá necessariamente de envolver uma perspetiva inovadora e criativa em adaptação aos tempos futuros. Tal como refere a teórica da conservação Erica Avrami (2021: 213):

“Conservation is not merely an act of stewardship that privileges the past over the present; it is a creative destruction of alternative futures. [...] The greatest challenge in contemporary heritage conservation is to help to create a force for change, to reinforce the undeniable need to act, and to instil a hope that collective agency will indeed make the world a better place.”

O caso tomarense é, sem dúvida, um bom exemplo desta agência criativa coletiva e, como tal, é também um bom

modelo a ser aplicado em relação a outros edifícios e vestígios materiais e imateriais associados a património industrial.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à Câmara Municipal de Tomar todo o generoso apoio. Trabalho financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto TECHN&ART com referência a UID/05488/2020, bem como da bolsa de investigação de doutoramento de Ânia Chasqueira com referência a UI/BD/151231/2021.

Notas

[1] O TICCIH foi, a partir de 2000, reconhecido pelo ICOMOS como consultor em todos os assuntos relacionados com o estudo e preservação do Património Industrial (Paulino 2015: 44).

[2] A Festa dos Tabuleiros é Património Nacional Imaterial desde maio de 2023. Esta foi uma candidatura encabeçada pela Câmara Municipal de Tomar, tendo o antropólogo André Camponês sido responsável pela documentação do processo.

[3] Para mais informações acerca do projeto poderá consultar <http://www.festab.ipt.pt/>

[4] Num total de 16 festas que se realizaram no final do século XIX, 13 tiveram lugar numa sexta-feira (1879, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888, 1889, 1892, 1893), uma ao Sábado (1895) e duas ao Domingo (1890, 1891). A festa viria a perder a sua periodicidade anual em 1895.

[5] Datada de 1912, esta unidade industrial instalada num edifício de cinco pisos com área total de 2000m e planta quadrangular, insere-se no limite sul do conjunto da Levada de Tomar. Integrada na tipologia das unidades fabris de moagem austro-húngara, é composta por moinhos de cilindros, os plansichters (peneiros mecânicos) e os sassores.

[6] A primeira fase decorreu de junho a setembro de 2021 e, a segunda fase, no mesmo período de 2022.

[7] Iniciou em março de 2021 e tem a duração de dois anos.

Referências

A ACÇÃO (1929). *A Acção*, 28 de abril de 1929, 19: 3.

A VERDADE (1885). *A Verdade*, 31 de maio de 1885, 266: 3.

A VERDADE (1901). *A Verdade*, 2 de junho de 1901, 1100: 2.

A VERDADE (1903). *A Verdade*, 31 de maio de 1903, 1203: 2.

AVRAMI, E. (2021). “Sustainability, intergenerational equity, and

pluralism”, Em *Cultural Heritage and the Future*, Holtorf, C. e Hogberg, A. (eds). Oxford: Routledge, 198-216.

BENDIX, R. (2009). “Heritage between economy and politics. An assessment from the perspective of cultural anthropology”. Em *Intangible Heritage*, Smith, L. e Akagawa, N. (eds), EUA e Canadá: Routledge, 253-269.

CARMAN, J. (2009). “Where the Values Lies: the importance of materiality to the immaterial aspects of heritage”. Em *Taking Archaeology Out of Heritage*, Smith, L. e Waterton, E. (eds), Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 192-208.

CASTRIOTA, L. B. (2009). *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*, Belo Horizonte: IEDS.

COMISSÃO CENTRAL (2023). *Do povo para o povo. From the people to the people*. Catálogo de Exposição. Comissão Central da Festa dos Tabuleiros.

CUSTÓDIO, J. (2015). “Património Industrial: conceitos de hoje, valores de futuro”, *Revista Património*, nº 3, dezembro, pp. 82-92.

HARVEY, D. (2008). “The History of Heritage”. Em *The Routledge Research Companion to Heritage and Identity*, Howard, P. e Graham, B. (Eds), Londres: Routledge, 19-36. <https://doi.org/10.4324/9781315613031>

HENDERSON, Jane (2020). “Beyond lifetimes: who do we exclude when we keep things for the future?”, *Journal of the Institute of Conservation*, 195-212. <https://doi.org/10.1080/19455224.2020.1810729>

ICOMOS-TICCIH (2011). “Princípios de Dublin”. <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2017/12/Princi%CC%81pios-de-Dublin.pdf> [consulta: 20/8/2022].

LOWENTHAL, D. (1998). *The Heritage Crusade and the Spoils of History*. Cambridge: Cambridge University Press.

LOWENTHAL, D. (2015.) *The Past is a Foreign Country*. Revisited. Cambridge: Cambridge University Press.

LOWENTHAL, D. (2019). “A Sea-Change Rich and Strange.” Em *The Explicit Material. Inquiries on the Intersection of Curatorial and Conservation Cultures*, H. Hölling, F. Bewer and K. Ammann (Eds.), Leiden; Boston: Brill, 17-63.

MENDES, A. (2012). *O que é o património cultural*. Olhão: Gente Singular

MUÑOZ-VIÑAS, S. (2023). *A theory of cultural heritage. Beyond the intangible*. Londres e Nova Iorque: Routledge.

NOGUEIRA, A. (1921). “Semeando uma Ideia”, *Ecoss de Tomar*, nº2, 15 de janeiro de 1921: 4.

SILVA, C. P., CAMPONÊS, A., DIONÍSIO, M., ROMANA, M. & CRUZ, C. (2023). *Ritual and Performance at the Festival of Trays in Tomar -*

Portugal. Em *Handicraft – family business Tradition or innovation?*. Politechnika opolska z. 582, pp. 15-25 [ISBN 987-83-66903-37-1]

SILVA, C., COELHO, J., CAMPONÊS, A., MARQUES, C. e DIONÍSIO, M. (2021). Festab - The Patrimonialization and Touristification Process of the Trays Festival in Tomar. *Journal of Tourism Research*, 26: 170-191. (ISSN: 2241-7931) <https://jthr.es/index.php/journal/article/view/241>

SMITH, L. (2006). *Uses of Heritage*. Oxford: Routledge.

SMITH, L. e AKAGAWA, N. (2009). *Intangible Heritage*. Oxford: Routledge.

TABULEIROS (...) (1950). *Tabuleiros: Órgão Noticioso das Comissões Organizadoras da Festa de 1950*, Cidade de Tomar 16 de julho de 1950, 14: 1.

TICCIH (2003). “Carta de Nizhny Tagil para o Património Industrial”. <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf> [consulta]

Autor/es



Cláudia Pires da Silva

claudia.silva@ipt.pt

Instituto Politécnico de Tomar (IPT)

<https://orcid.org/0000-0002-0803-5641>

Ana Cláudia leal Marques Pires da Silva Mendes Pinto. Doutorada em Economia pela Universidad de Extremadura. É Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Tomar, directora da unidade departamental de Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), Membro do Conselho Académico do IPT, investigadora integrada no centro de investigação TECHN&ART, Investigadora do GEDITEC, coordenadora do projecto “A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade (FesTab)”, investigadora no projecto “Roteiro de Turismo Militar: modelo para a valorização do património histórico-militar nacional (INSIGNIA), ambos desenvolvidos no TECHN&ART . Publicou ou estão no prelo alguns artigos em revistas especializadas. Ganhou recentemente um prémio de melhor comunicação no congresso internacional de turismo. Atua na(s) área(s) de Ciências Sociais com ênfase em Economia.



Ânia Chasqueira

al.chasqueira@ipt.pt

Instituto Politécnico de Tomar (IPT)

<https://orcid.org/0000-0002-1944-1522>

Ânia Chasqueira, Bolseira de investigação do TECHN&ART (IPT, Portugal), com bolsa de doutoramento apoiada pela Agência Nacional de Financiamento da Ciência, Investigação e Tecnologia, é doutoranda em Estudos do Património na Universidade do Algarve. Conservadora-Restauradora, atualmente dedica-se ao estudo da preservação do Património Cultural Imaterial e à investigação do desenvolvimento sustentável e da conservação criativa.

**André Camponês**

a.campones.techart@ipt.pt
Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
<https://orcid.org/0000-0003-3896-4238>

André Camponês é Licenciado em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e mestre em Antropologia, especialidade em Culturas em Cena e Turismo. Foi investigador bolsheiro no Instituto de História Contemporânea e, atualmente, colabora no Centro de Investigação TECHN&ART do Instituto Politécnico de Tomar. Foi o responsável pela Inscrição da Festa dos Tabuleiros no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

**Célio Gonçalo Marques**

celiomarques@ipt.pt
Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
<https://orcid.org/0000-0002-1503-0363>

Célio Marques, Diretor do Centro de Tecnologia e Restauro e Valorização das Artes (TECHN&ART) e do Laboratório de Inovação Pedagógica e Ensino a Distância (LIED) do Instituto Politécnico de Tomar (IPT). Professor Adjunto no IPT, presentemente conduz investigação acerca da aplicação das tecnologias de informação e comunicação ao património cultural e à educação.

**Andreia Nogueira**

andrea-nogueira@ipt.pt
Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
<https://orcid.org/0000-0002-5390-8237>

Andreia Nogueira, Investigadora Auxiliar do TECHN&ART (IPT, Portugal), desenvolve atualmente um trabalho inovador crítico e reflexivo sobre o sentido e significado do património cultural contemporâneo (entre a música e as artes visuais), sobre o campo inexplorado da preservação de obras de arte multimédia e sobre a articulação entre desenvolvimento sustentável e o conceito pioneiro de conservação criativa. Atualmente encontra-se a realizar o projeto de pós-doutoramento "ARTinBetween: Bridging the gap for the long-term sustainability of multimedia artworks in between music and the visual arts" (2021-2024), financiado pela FCT e sediado no TECHN&ART.

**Marta Dionísio**

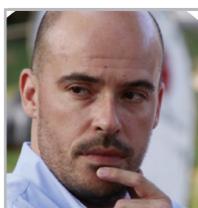
marta.dionisio@ipt.pt
Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
<https://orcid.org/0000-0002-4654-3399>

Marta Margarida Santos Dionísio, Professora Adjunta da Unidade Departamental de Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Tomar, Licenciada em Ensino de Inglês-Alemão, pela Universidade de Aveiro, Mestre em Estudos Anglísticos, pela Universidade de Lisboa, Doutorada em Estudos de Literatura e Cultura, na especialidade de Estudos Americanos, pela Universidade de Lisboa. Docente do Ensino Superior Politécnico desde 1999 tendo também lecionado em Escolas Secundárias e Escolas Profissionais desde 1996. Investigadora Integrada e membro do Conselho Diretivo do Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes – TECHN&ART - do Instituto Politécnico de Tomar. Investiga na área de Estudos de Literatura e Cultura e na área da Valorização do Património Cultural Imaterial. Investigadora em dois Projetos da FCT – "A Festa dos Tabuleiros, o Património Cultural e a Comunidade" (FesTab) e "Roteiro de Turismo Militar: modelo para a valorização do património histórico-militar nacional" INSIGNIA. Tem algumas publicações em revistas nacionais e internacionais especializadas, assim como capítulos de livros.

**João Tomaz Simões**

jpsimoes@ipt.pt
Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
<https://orcid.org/0000-0003-3923-5555>

João Pedro Tomaz Simões é professor no Instituto Politécnico de Tomar, investigador no TECHN&ART e na UI&D Gestão, Turismo e Marketing do ISLA. Possui uma licenciatura em Turismo e mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural. Em 2020, obteve o título de Especialista em Turismo e Lazer e concluiu a parte curricular dos seus estudos de doutoramento na Universidade de Lisboa. Atualmente, está a realizar o seu doutoramento na Universidade de Santiago de Compostela. Desde 2011, tem sido técnico especializado em formação e planeamento turístico. Os seus interesses de investigação abrangem o desenvolvimento sustentável do turismo, gestão do património cultural, criação de marca de destinos e estratégias de marketing.

**João Pinto Coelho**

joaocoelho@cm-tomar.pt
Câmara Municipal de Tomar
<https://orcid.org/0000-0002-7168-3393>

João Pinto Coelho é Técnico Superior na Câmara Municipal de Tomar, a desempenhar funções no Gabinete de Museologia e Património Cultural da Divisão de Turismo e Cultura. Licenciado em Gestão Turística e Cultural, mestre em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, possui ainda o Curso de Formação Avançada do Programa Doutoral em Turismo da Universidade Aveiro e o Título de Especialista em Turismo e Lazer. Coordena a Rede de Museus do Médio Tejo desde março 2022.

Artículo enviado 23/10/2023
Artículo aceptado el 25/11/2023



<https://doi.org/10.37558/gec.v24i1.1270>